
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA (IGEO-UFF) DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA FRENTE À AVALIAÇÃO DISCENTE

Letícia de Souza Blanco¹, Denizart Fortuna².

Resumo:

Este resumo trata da experiência da monitoria com estágio em Pesquisa e Prática Educativa IV (PPE-GEO IV) direcionada aos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geociências (IGEO), Niterói, da Universidade Federal Fluminense (UFF). A proposta da disciplina foi associar conteúdos da área da Linguística com os de Ensino de Geografia por meio da produção de textos didáticos de cunho autoral. Nesse sentido, como parte do processo formativo para a docência no ensino superior, a monitoria vinculada ao projeto Pesquisa e Prática Educativa em Geografia: autonomização e a produção de saberes, do Prof. Denizart Fortuna, lotado na Faculdade de Educação, desenvolveu leituras, análises e discussões dos referenciais teóricos sobre gênero discursivo/textual, textualidade e autoria em reuniões de orientação, além do acompanhamento das aulas e da regência de classe com o tema “Diferença, Linguagem e Produção de Textos em Geografia” realizada em dezembro de 2021. O referido relato conta com os significados atribuídos pelos próprios licenciandos ao estágio supervisionado de maneira remota em função da pandemia por SARS-CoV-2, prioritariamente aquele desenvolvido no segundo período letivo de 2021.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Produção Textual; Docência no Ensino Superior; Linguística.



Recebido em: 02/02/2022

Aceito em:01/08/2022

Publicado em:08/11/2022

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia e bacharelanda do Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense.

²Professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

Introdução

O nosso empenho no Programa de Monitoria mantido pela Pró-Reitoria de Graduação da UFF esteve atrelado ao componente curricular de Pesquisa e Prática Educativa em Geografia IV (PPE-GEO) oferecido pela Faculdade de Educação da mesma universidade ao Curso de Licenciatura em Geografia do IGEO, sobretudo no segundo período letivo de 2021. O nosso trabalho consistiu em acompanhamento pedagógico das atividades síncronas e assíncronas, preparação de materiais didáticos, esclarecimentos das dúvidas, ministração de aula. No entanto, em destaque neste artigo, é a experiência da monitora Letícia Blanco frente à análise das avaliações dos discentes sobre as atividades oferecidas em um contexto de formação não presencial.

A Formação de Professores no Estágios Supervisionados em Geografia: os porquês da produção textual.

A prática formativa da produção de texto didático vem sendo engendrada pelo docente orientador há alguns anos. Devido ao programa de monitoria, o projeto intitulado Pesquisa e Prática Educativa em Geografia: autonomização e a produção de saberes possibilitou a continuidade do trabalho graças à bolsa oferecida.

Como pressuposto para este projeto, entendemos que “alfabetização geográfica” é o conjunto de conhecimentos e habilidades para a efetiva leitura, problematização e capacidade de propor soluções que cercam a espacialidade social mais “íntima”, ou seja, evidenciada a partir do lugar.

Lugar como instrumento intelectual para a prática pedagógica significa por em evidência o “sujeito-habitante” (LINDÓN, 2009), isto é, a prática existencial do dia a dia dos estudantes. O objetivo da educação geográfica seria provocá-los a observarem, sentirem e refletirem sobre a relação entre a sociedade e a sua espacialidade, o que acaba por exigir, nas palavras de Cavalcanti (2011) baseada no mesmo conceito, “a abertura sensível do sujeito ao espaço mais próximo, não considerado em si mesmo, pois, [...], a proximidade e o estar no lugar somente asseguram um conhecimento parcial e superficial” (CAVALCANTI, 2011, p. 11). Tendo como referência o lugar enquanto mote conceitual para o ensino da geografia escolar, concebemos o ato de conhecer por uma ação construtiva de maneira ativa pelos estudantes enquanto princípio norteador de qualquer proposta pedagógica.

Assim, longe de negarmos a importância do livro didático nos processos de aprendizagem, nenhuma obra abarcaria por completo a dimensão das vivências. Daí, a importância do desenvolvimento de habilidades intrínsecas ao desenvolvimento da autoria de textos didáticos escolares durante os estágios supervisionados.

Relato de Experiência

Durante o semestre, a monitora acompanhou as aulas síncronas e, em reuniões, recebeu orientações para estudo dos textos selecionados que alicerçaram o conteúdo prático-teórico, tais como produção textual, autoria e gênero discursivo/textual. Ademais, a monitora pôde exercer a regência de classe remotamente com o tema “Diferença, Linguagem e Produção de Textos em Geografia”. Esta aula foi essencial para que a monitora pudesse ter uma troca mais significativa com a turma e com os temas que foram trabalhados ao longo do programa de monitoria. Ao final, a monitora confeccionou uma avaliação remota na forma de questionário (*Google Forms*) direcionado aos alunos visando o aprimoramento curricular.

Resultados e Discussão

Após a finalização do período letivo, o retorno com as respostas foi de 6 alunos (45%), ou seja, a adesão não foi significativa para conclusões contundentes. As perguntas remetem às práticas curriculares desenvolvidas pelo professor no contexto do ensino remoto: (1) atividades de estágio no ensino remoto emergencial; (2) atividades da disciplina (texto didático); (3) sugestões de inclusão ou exclusão de conteúdo; (4) importância do componente curricular de PPE-GEO na profissionalização docente; (5) avaliação da aula lecionada pela monitora, dentre outras.

Uma questão relevante que surgiu foi referente à produção do texto didático pelos alunos, quando inqueridos dos desafios dessa produção mesmo sem atuação em uma sala de aula escolar: de teor positivo para a profissionalização, o esforço em adaptar o conteúdo e a escrita à faixa etária do suposto público-alvo e/ou pela possibilidade de aprimorar a habilidade de escrita e exercitar o senso crítico. Em suma, o destaque foi o desafio da mediação didática com temas relativos às diferenças sociais, especialmente relações étnico-raciais e de gênero.

Conclusões

Apesar da baixa adesão da participação neste levantamento, vale sugerir a relevância da produção textual como exercício na formação inicial dos professores de Geografia. Com cautela, percebe-se a necessidade desse exercício quando dos estágios de maneira presencial para verificação com maior número de participantes. De todo modo, a PPE-GEO conseguiu alcançar em parte o seu objetivo que era trazer conhecimentos da área da Linguística à Geografia Escolar, reelaborando conteúdos com vista à autoria. O esforço de produzir textos em uma linguagem mais acessível e de exercitar a ludicidade na elaboração discursiva em diferentes linguagens foram alguns dos proveitos destacados.

Entretanto, o que não foi evidenciado em suas respostas nos faz pensar sobre a representação dos estágios supervisionados obrigatórios diante dos depoimentos: a produção textual tem contribuição efetiva para a formação mesmo sem acessarmos os espaços escolares presencial ou remotamente? Necessário perseguir essa indagação nas próximas edições do Programa de Monitoria.

Referências

CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, A. M. M.; MACHADO, L. B.; MELO, M. M. O.; AGUIAR, M. C. C. (orgs.) Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Recife: Edições Bagaço, 2006.

CAVALCANTI, L. S.. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Rio de Janeiro, v. 1, nº 2, p. 01-18, jul-dez, 2011.

LINDÓN, A. La educación geográfica y la ampliación de las térrea cognitae personales. In: GERALDI, C. (org.) La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo. Santiago: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.